

Documentação

Fonte OEZ ECONOMIA

Data 21/07/2001 Pg 814

Class. 13

## Investimento pequeno permite o reaproveitamento de água

*Engarrafadora da Coca-Cola moderniza produção da fábrica de Jundiaí*

LIANA JOHN

**J**UNDIAÍ – Com investimento de R\$ 50 mil, considerado irrisório para sua escala de produção, a Panamco Brasil instalou tubulações e válvulas no circuito de retrolavagem de seus filtros de carvão ativado e passou a reaproveitar 800 m<sup>3</sup>/dia de água quase limpa, que antes era descartada. O retorno do investimento ocorreu em menos de um mês, só com a economia na compra da água, ao preço mensal de R\$ 60 mil.

O ganho ambiental também é evidente, na medida em que se reduz o consumo de um recurso vital, cada vez mais escasso devido a superexploração, desperdícios e poluição. Os 800 m<sup>3</sup>/dia economizados são suficientes para suprir as

necessidades diárias de água de mais de 5.300 pessoas, incluindo banho e cozinha.

Para a Panamco, a maior fábrica brasileira de Coca-Cola, os 800 m<sup>3</sup>/dia correspondem a algo entre 11 e 13% do total de água captada no Rio Atibaia (SP). A capacidade de tratamento é de 8.400 m<sup>3</sup>/dia, mas eles retiram atualmente do rio de 6.000 a 7.200 m<sup>3</sup>/dia para usar na produção.

“Estamos estudando a viabilidade técnica de reutilizar tam-

bém a água de lavagem dos frascos e latas de refrigerante, que representam outros 2.800 m<sup>3</sup>/dia”, diz Lauro José Giacheti, gerente industrial da empresa. O reuso da outra água é um pouco mais complicado, porque será preciso retirar mais impurezas, atendendo às exigências das ISO 9000 (qualidade) e 14000 (gestão ambiental).

Na retrolavagem dos filtros de carvão, ao contrário, não foi preciso fazer grandes adaptações, uma vez que os filtros são usados no final do processo de tratamento da água do rio, apenas para retirar o cloro residual antes da fabricação dos refrigerantes. Em outras palavras, a água da retrolavagem contém apenas traços de impurezas em suspensão e cloro. Em vez de ser

descartada, essa água agora é reconduzida às estações de tratamento e misturada à água do rio para passar, novamente, por todo o sistema de aeração, floculação, cloração e filtração.

Em Concórdia, Santa Catarina, outra empresa, de um ramo totalmente diverso, também se rendeu às vantagens econômicas e ambientais do reuso da água. A Sadia hoje economiza 15 a 16% da água necessária em seus processos, fazendo a recirculação. A empresa usa cerca de 8.400 m<sup>3</sup>/dia, dos quais 1.100 são fruto do reuso e 7.300 captados no rio dos Queimados (5%), em barragem de água de chuva (35%) e no Aquífero Guarani, por meio de poços artesianos (60%). (AE)

**INDÚSTRIA  
TEVE GASTOS  
DE APENAS  
R\$ 50 MIL**